

Professora: **Zenith de Fatima Pereira**

Escola Estadual Marechal Rondon – Araguaína/TO

Projeto "Esporte e Saber: Valores pra Vencer!"

Resumo

A partir da visualização do atual cenário escolar, em que existem grandes omissões por parte de pais, alunos e sociedade, levando à evasão escolar, falta de assiduidade e compromisso com o ensino-aprendizagem, e do desejo de unir corpo e mente em prol do desenvolvimento pleno dos quocientes de inteligência (QI) e emocional (QE) dos alunos/atletas, oportunizando que estes ajam na sociedade como agentes transformadores de um mundo melhor. Uma intervenção pedagógica pautada na formação de cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel na sociedade; uma ação que possibilita integrar a aula de Educação Física e seus diversos eixos norteadores com os estudos na rotina em sala de aula, envolvendo todas as disciplinas e áreas do conhecimento, em oportunidades como: campeonatos, interclasse, no jogo em si e nas apresentações especiais do calendário escolar.

A oportunidade de propiciar aos alunos algo que fosse além da aula ou da disciplina de Educação Física, fazendo uso da interdisciplinaridade e parceria com as demais áreas do conhecimento, buscando a redução ou neutralização da situação-problema acima, criando regras – controle social para participação no projeto –, com isso, trabalhando a tricotomia conhecimento, esporte e formação global do cidadão. Um projeto que visa, não o alto rendimento esportivo, mas a evolução física e cognitiva dos participantes, a partir de valores essenciais e conhecimentos teóricos e práticos aplicados, objetivando trazer os alunos a refletirem acerca da importância dos estudos levados a sério, e no esporte como provedor do resgate da cidadania e formação para vida.

Planejamento

A situação-problema foi identificada nas reuniões de planejamento e nos conselhos de classe, quando observei que grande parte da pauta de todos os docentes era com relação ao nível de interesse dos alunos pelas aulas, seja por dispersão ou mesmo por indisciplina, falta de estrutura familiar, situações que acarretavam um alto nível de reprovação e evasão escolar. Do perfil apontado para cada turma, pelos professores, a ênfase era sempre no quesito comportamental (indisciplina, dificuldade de aprendizagem, infrequência, relacionamento interpessoal, ausência dos pais, pouco interesse, não participação...), e, em contrapartida, tal situação não acontecia tão frequentemente na minha disciplina, o que às vezes me deixava até constrangida quando determinado aluno só era aprovado em Educação Física. Claro, alguns só queriam rolar bola mesmo... exceções!

A educação mais eficiente é aquela que proporciona atividade, autoexpressão e participação social às crianças. (Froebel).

O projeto *Esporte e Saber: Valores pra vencer!* é um trabalho com ênfase no esporte atrelado à educação, criado a partir do diagnóstico de elevado índice de indisciplina, dificuldade de convivência em grupo, baixo desempenho escolar e falta de interesse dos discentes pelos estudos nas outras disciplinas, e uma grande simpatia pelo esporte. Além de considerá-lo como

medida de valorização do bom aluno, comprometido, educado, aplicado, não só em Educação Física, uma vez que as aulas são compostas não só por jogos competitivos, mas por atividades recreativas, dança, teatro, propiciando a aplicação das inteligências múltiplas, as quais asseguram que o aluno que não gosta de jogar bola, por exemplo, pode ser um potencial em capoeira, dança, artes cênicas; que aquele que é tímido para tais atividades, pode se destacar no xadrez!

As fontes de pesquisa foram diversas, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais; a Declaração de Salamanca; coletânea de autores como Suraya Cristina Darido: Para Ensinar Educação Física e Jocimar Daolio: Educação Física Escolar; Parâmetros Curriculares Nacionais; princípios da Metodologia PBL (*Problem-Based Learning*) e com base na proposta do Referencial Curricular para o Ensino Fundamental do Tocantins.

O objetivo principal deste trabalho foi unir esporte e educação na formação global de alunos do 6º ao 9º ano da Escola Marechal Rondon, buscando valorizar o aluno com bons resultados em relação ao desempenho escolar e comportamental, mas com dificuldades na prática de atividades físicas, proporcionando que se realize no esporte, perdendo a timidez, a vergonha desse expor; em contrapartida, incentivar, motivar e resgatar os casos críticos de indisciplina, infrequência, rebeldia, os envolvidos com coisas que não dão futuro, mostrando a eles os valores do esporte, os benefícios de uma vida saudável com a prática de exercícios físicos e convivência em grupo, no jogo coletivo, na dança, no xadrez, no teatro, instigando-os à busca pela melhoria contínua e aperfeiçoamento dos valores morais e éticos em todos os âmbitos da vida: escola, família, sociedade, além de reduzir os índices de reprovação e evasão escolar. Autores diversos afirmam que o esporte surge da atração do homem pelo jogo, e que o princípio lúdico se evidencia também na sua prática, surgindo principalmente quando existe a possibilidade da livre escolha. Entende-se que este deve ser vivenciado na escola através de atividades como essas, que desenvolvam e amplie o raciocínio lógico e quantitativo do educando, de modo a melhorar ainda mais seu grau de aprendizagem.

As principais metas traçadas para a efetivação deste trabalho era possibilitar que o aluno pudesse escolher de forma assertiva a modalidade que melhor se identificasse, por meio da vivência do esporte em consonância com seus estudos, desenvolvendo habilidades motoras – coordenação, flexibilidade, equilíbrio, entre outras –, além das habilidades intelectuais/ cognitivas como concentração - melhoria do desempenho geral; e também estimular a socialização, integração e parceria família e escola; promover a participação da comunidade, principalmente os pais, no dia a dia do filho(a) na escola, além de promover melhor preparação das habilidades físicas e motoras com foco na aprendizagem significativa das atividades propostas em todas as demais áreas de atuação.

Estudos recentes vêm mostrando como o método PBL é capaz de facilitar o aprendizado dos alunos por ser tratar de uma metodologia de ensino e aprendizagem que utiliza problemas coerentes, às vezes, da própria vida dos participantes, de acordo com o nível de amadurecimento de cada aluno, a fim de iniciar, focar e motivar a aprendizagem dos conhecimentos, ou seja, usa o problema para motivar, focar e iniciar a aprendizagem.

Como parceiros na promoção das ações do dia a dia do projeto posso citar a equipe gestora, em especial as senhoras Ana e Silvana, e profissionais do quadro de docentes da unidade escolar, as professoras Edivanete, Maria de Jesus, Jaelder, Hellen e os professores Valquenes e Ronaldo.

Diagnóstico

A Escola Marechal Rondon atende alunos de níveis socioeconômicos heterogêneos e valores culturais diversificados. Está preocupada com a questão da disciplina e os índices de rendimento escolar. Possui gestão democrática e participativa nas ações do dia a dia, em especial na Educação Física, apoiando sempre os trabalhos. A equipe é multidisciplinar com atuação ativa na busca do desenvolvimento do discente e na melhoria da educação, onde todos se envolvem independentemente da posição ocupada no quadro de trabalhadores da unidade escolar. São realizados dois campeonatos interclasses no decorrer do ano letivo, ocasião muito esperada por todos os discentes, que querem atestar seu potencial e habilidade, e demonstrar tais capacidades a todo público da escola.

A escola possui quadra de esportes, onde são realizadas as atividades práticas aulas de Educação Física, treinamentos do Programa Esporte na Escola, aulas diferenciadas de docentes de todas as áreas do conhecimento, momentos ecumênicos, cívicos e culturais da unidade escolar, eventos esportivos internos e inclusive externos.

No início, a grande maioria dos alunos apresentavam dificuldade de concentração, falta de interesse, atrasos frequentes, indisciplina, notas baixas, pouco participavam das aulas, principalmente quando se tratava da parte teórica dos conteúdos ministrados nas outras disciplinas. Mesmo nas aulas de Educação Física, era comum aquele aluno que chutava a bola de vôlei, de handebol, por mais que fosse orientado, queria jogar descalço, se rebelava nos aquecimentos e alongamentos, querendo pular etapas e partir logo para o jogo aleatório, sem objetivo algum, só queria rolar bola, atos explícitos de indisciplina. Muitos ficavam irritados se a aula fugia aos seus próprios interesses, se sua vontade fosse contrariada. Gostavam de ficar nos corredores passeando, pediam para ir ao banheiro e normalmente não voltavam para a sala de aula (muitas vezes se infiltravam na aula prática de Educação Física), casos explícitos de falta de assiduidade nas outras matérias.

Tinham aqueles que ao serem abordados por quaisquer motivos já estranhavam, reagiam com rebeldia, agressividade, dentro e fora de sala de aula, com todos da equipe pedagógica, bem como com os colegas. Nos momentos de triagem e seletiva para qualquer evento esportivo, a problemática era com relação à falta de documentação (Carteira de Identidade), dificultando o trabalho de montagem de times/equipes, e até mesmo impedindo a participação por causa desta exigência no regulamento.

Nos jogos interclasse, sempre acontecia algum evento desagradável: não sabiam e nem aceitavam perder um jogo. Acabavam levando para o lado pessoal, magoavam os colegas, perdiam a cabeça, proferiam palavrões, desacatavam árbitros e equipe organizadora. Eram raros os jogos sem ocorrências de *fair play*. Existiam muitas queixas por parte dos docentes quanto à falta de valores familiares inseridos no cotidiano do aluno (ausência de pais no dia a dia escolar), com alto nível de reprovação, bem como, da equipe escolar no quesito comportamental (indisciplina, dificuldade de aprendizagem, pouco interesse, não participação).

Em todas as salas de aula existem um caderno de ocorrências voltado ao registro de todas as situações-problema encontradas diariamente por cada docente. Estes, embora sendo de responsabilidade da orientadora escolar e coordenação pedagógica, são sempre verificados por mim, na tentativa de resgatar casos de indisciplina e até manter o compromisso firmado no

primeiro dia do ano letivo através de contrato pedagógico – combinados efetivados entre professora e alunos, cujas cláusulas estão inseridas também no regimento interno da unidade escolar.

Desenvolvimento

Antes de levar a proposta para a sala de aula, fiz reunião com a equipe gestora e com os docentes, considerando que a problemática era geral e a intenção era global, ou seja, algo que refletia na comunidade em que estão inseridos, além de buscar apoio com a família e comunidade.

A partir de expositiva em sala, fiz uma pesquisa de interesse entre os alunos para averiguar o perfil deles e o interesse para a atividade física de sua preferência. Como rotina das atividades da Educação Física no início do ano letivo, foi realizada a anamnese (avaliação física) dos alunos por meio de testes físicos e motores para verificação de possíveis limitações e potencialidades, com provas como corrida de velocidade em dupla; flexões, abdominais, altura, flexibilidade: sentar e alcançar a ponta do pé com mãos; corrida com mudança brusca de direção. Alguns utilizando-se do método RPM.

No início utilizei o princípio da inclusão, já que não conhecia o perfil de todos os alunos, ou seja, todos podiam participar. Juntamente com equipe gestora, informei aos pais objetivando apoio e acompanhamento nas ações do projeto e na busca de parceria através de reunião e comunicado escrito aos demais pais, solicitando autorização destes, para que seus filhos comparecessem aos treinos, campeonatos. Foram estipuladas as oportunidades de participação de vivência no projeto, ou seja, em quais momentos os alunos poderiam demonstrar a mudança e evolução comportamental e de desempenho escolar também, quais sejam: aulas de Educação Física (conteúdos teóricos e práticos), atividades lúdicas, brincadeiras recreativas, cooperativas e competitivas; programa de treinamento esportivo; campeonatos internos (interclasses); Jets (jogos estudantis do Tocantins); copa local de handebol e de voleibol; organização de eventos internos; apresentações internas de dança, teatro e música.

A partir do conselho de classe e do momento em que foram participando do programa de esporte e na convivência do treinamento, foram definidos os horários, e conseqüentemente estipuladas regras que fariam parte do processo seletivo para os eventos que futuramente poderíamos participar. Tais regras foram consensuais para participação e/ou exclusão do aluno/ no projeto. Estas, depois de discutidas e esclarecidas as dúvidas, foram escritas por todos os alunos, de todas as turmas, nos cadernos de Educação Física, acerca das oportunidades e penalidades previstas no Projeto:

- 1- Ter o nome no caderno de ocorrências de sala de aula: não participação no campeonato interclasse da escola;
- 2- Ter o nome no caderno de ocorrências de sala de aula por mais de três vezes: não participação em campeonatos locais;
- 3- Ficar reprovado em três ou mais disciplinas: não participação no Jets. Caso o aluno não se dedique seriamente aos estudos, ficando reprovado em três disciplinas, mediante o conselho de classe, este será retirado do Projeto, dando lugar a outro interessado;
- 4- Assiduidade nos treinos: três faltas consecutivas levam à exclusão, dando lugar a outro;

5- Vestimenta: comparecer usando roupas leves, apropriadas à atividade física (camiseta regata, bermuda, *legging*/short, tênis/calçado fechado*), a fim de evitar acidentes em geral;

* muitos alunos possuem condições financeiras precárias, impedindo a cobrança acirrada do tênis!

6- Pontualidade e frequência nas aulas, nos treinos e nos jogos/campeonato;

7- Controle de pessoas nas dependências da escola no momento dos treinos: proibida entrada de pessoas que não façam parte da equipe em treinamento, excetuando familiares e responsáveis legais, os quais tem livre acesso;

8- Controle de participação: haverá na entrada da unidade escolar uma lista de frequência para o devido controle de participação individual.

Meninos e meninas que não podiam jogar participar do Jets por não ter quantidade suficiente para formar determinado time eram envolvidos em outra modalidade, a fim de dar oportunidade à vivência máxima e a promoção deste a partir e no esporte. Foi realizada em todas as turmas a seletiva dos alunos mais habilidosos por modalidades, os quais seriam futuramente na vivência das aulas práticas, preparação de campeonatos e outros eventos, os multiplicadores do conhecimento específico no esporte, e em contrapartida, aqueles que tinham bom rendimento escolar mas eram tímidos, vergonhosos, com dificuldades na prática esportiva eram colocados para trabalhar em conjunto, buscando o crescimento mútuo, ou seja, atuando e desenvolvendo suas potencialidades e sanando suas fragilidades juntos.

Foram registrados também, juntamente com a coordenação pedagógica e equipe de professores, os nomes daqueles alunos considerados casos críticos de indisciplina e com dificuldade de aprendizagem nas principais áreas da grade curricular, outro alvo importante no projeto *Esporte e Saber: Valores pra Vencer!*. Estes, na maioria das vezes assumiam papéis de destaque no jogo, a fim de praticar as mudanças comportamentais necessárias a partir do trabalho coletivo.

Essa ação possibilitou maior envolvimento dos participantes, a exemplo do jogador Pedro Henrique, do 8ºano, que apresentava postura e atitudes inadequadas, suspeita de envolvimento com entorpecentes e atividades ilícitas, rebeldia, indisciplina... Mas quando passou a se sentir parte integrante da equipe e do projeto, responsável por dar o exemplo, apresentou melhorias significativas. Nos jogos, ele era o assistente. Tinha liderança, bom relacionamento com toda a equipe. Gostam dele, têm nele uma referência.

No dia a dia, na rotina das aulas teóricas e práticas da Educação Física, inseri estudos de casos e aplicação da PBL, fazendo com que os discentes fossem levados à reflexão da importância do esporte aliado ao rendimento escolar, a partir do reflexo do projeto em suas vidas.

O Jets, maior evento esportivo do estado, faz parte do calendário da disciplina de Educação Física, e foi realizado no período de 13 a 20 de junho de 2017, ocasião em que levamos uma delegação de aproximadamente 80 jogadores* em várias modalidades como futsal, handebol, voleibol, atletismo (corrida, salto em distância, arremesso de peso e dardo), tênis de mesa, xadrez, inclusive na categoria *Parajets*, de forma a incluir os integrantes da sala de recurso da unidade escolar, os Alunos com necessidades Educacionais Especiais (AEE).

* Diferentemente dos anos anteriores em que só levávamos um ou dois times, em determinadas modalidades nem conseguíamos formar equipes por motivos diversos como falta de documentação e/ou falta de motivação dos participantes.

Oportunidades diversas como os campeonatos locais de handebol e voleibol foram verdadeiros intensivos na prática destas modalidades. Nossos alunos representaram muito bem a escola, comparecendo e buscando melhorar a cada jogo, interagindo em equipe, vivenciando novas perspectivas. Eventualidades ocorreram, como lesões nos atletas durante o jogo, todas consideradas normais já que o esporte é coletivo, com muito contato entre os participantes. Na oportunidade, os alunos tiveram contato com equipes de alto nível nestas modalidades esportivas, enfrentaram jogadores com táticas e técnicas avançadas, que propiciaram crescimento, conhecimento, aprimoramento e reflexão acerca de suas possibilidades em quadra, levarem-se a sério!

Nos momentos cívicos e culturais, os alunos que vinham se destacando eram inseridos em apresentações, momento em que eram lidos os registros constantes dos cadernos de ocorrência de sala, objetivando a recompensa e valorização pela sua evolução positiva, além de servir de convite à reflexão dos demais.

Logo no início, a vontade de recuar foi grande quando vi que o rendimento escolar fugia completamente das regras de participação do *Projeto Esporte e Saber: Valores para Vencer!*:

- O alto índice de indisciplina;
- Falta de compromisso e acompanhamento dos pais, família, e de parceria da comunidade;
- Alunos alheios aos objetivos do projeto. Ex.: Meninas que se utilizavam do projeto para se promoverem (beleza estética), fugindo ao objetivo central;
- Locais de jogo longe e de difícil acesso por questões financeiras e de segurança;
- Alguns participavam somente pelo social, para sair de casa em dias de campeonato, e quando participavam, xingavam, retrucavam árbitros.

A intervenção e mudança de rota nas ações planejadas foram em forma de convite à reflexão, com exclusão das atividades de dois a três jogos, retornando mediante demonstração de evolução e interesse, a partir de reunião com todos os envolvidos (alunos, pais, equipe gestora e docentes) e aplicação da metodologia PBL nas expositivas em sala e rodas de conversa, parte fundamental da aula. Com o direcionamento, conscientização e acompanhamento devido, logo se envolveram e começaram a mostrar mudanças não só no jogo, no qual já não proferia palavras chulas e de baixo calão, demonstrando no grupo em si atitudes de colaboração e respeito ao professor e aos colegas (entendia os motivos de ter ficado fora deste ou daquele jogo, sem retrucar como outrora).

O aluno Kellwen do 6º ano entendeu claramente o objetivo do projeto. Se não for um bom aluno, preocupado com seu rendimento escolar, não participa do tão sonhado jogo. Embora novato na escola, afirma que não participou ainda, mas acredita que o projeto é um aliado àqueles que gostam de estudar.

Após a realização de todos os eventos, reunia-me com os participantes a fim de refletir os pontos positivos e negativos, momento em que eram questionados sobre o aproveitamento do campeonato em forma de dinâmica em grupo, e palavras como estimulante, aprendizagem, observação, disciplina, habilidade, oportunidade definiam o trabalho!

Para a participação no Jets, considerando a situação individual de rendimento escolar dos participantes inscritos – alguns estavam em situações vulneráveis nos quesitos nota, mas eram fundamentais para a equipe –, foi elaborado e firmado junto à direção da unidade escolar e equipe pedagógica um documento no qual o aluno dava ciência de sua atual situação, mas se comprometia a melhorar para poder participar futuramente de outros campeonatos.

A retroalimentação das ações acontecidas no decorrer do projeto era sempre compartilhada em seguida nas salas de aula para que todos pudessem acompanhar os resultados positivos ou negativos, motivando-os a buscar melhoria contínua, e nas reuniões pedagógicas e conselhos de classe, para que os docentes tivessem subsídios para direcionar ações corretivas em suas aulas.

Após a realização de todos os eventos, reunia-me com os participantes a fim de refletir os pontos positivos e negativos. Momento em que eram questionados sobre o aproveitamento do Campeonato em forma de dinâmica em grupo, e palavras como: estimulante, aprendizagem, observação, disciplina, habilidade, oportunidade definiam o trabalho!

Breves relatos dos alunos participantes:

Ana Beatriz do 7º ano disse que ficou tão empolgada em participar do projeto na categoria voleibol, que comprou bola e rede, e quando saiu de férias levou consigo para a praia e lá envolveu toda a família. Está treinando bastante para jogar melhor e garantir até medalhas para a escola!

Fernando do 6º ano diz que percebe claramente a mudança, os participantes melhoraram suas vidas, a saúde e as notas, além da educação no relacionamento dos colegas com os professores, equipe escolar e comunidade geral.

Erica Cristina do 6º ano quer participar de modalidades que trabalhem mais o lado cognitivo, como tênis de mesa, xadrez.

Ana Amélia do 8º ano vivenciou bastante a prática do handebol e relata: com esse projeto eu aprendi a conviver com outras pessoas, eu amadureci mais para o esporte. O handebol me fez ver o esporte de outra maneira. Pessoas que pareciam viver no mundo das drogas ganharam uma segunda chance.

Alanna Gabriella do 8ª ano diz: não pode acontecer da pessoa se comprometer com a equipe e no dia do jogo não comparecer. Isso deu aos alunos a visão de regra! A importância de se honrar um compromisso firmado!

Layane, aluna do 6º ano: esse projeto oferece oportunidade a todos os alunos, e tem despertado cada vez mais o interesse das pessoas que querem descobrir o seu potencial.

Documentação comprobatória/Principais anexos: fotos dos jogos e campeonatos de voleibol, Jets, atletismo, tênis de mesa. Relatos de alunos participantes; relatos de pais; boletins individuais de alunos comprovando a evolução no rendimento escolar a partir do projeto!

Avaliação

Aprendizagem

Como a disciplina de Educação Física é bem aceita pela maioria dos alunos por trabalhar atividades prazerosas e proporcionar a socialização com os colegas, cada qual com sua preferência, diante deste projeto é possível afirmar que houve progresso, em todos os âmbitos. Tal situação pode ser comprovada através dos relatórios e planilhas de controle, análise e acompanhamento da secretaria da unidade escolar.

Os pais dos alunos relataram que as atitudes comportamentais de seus filhos, em casa, melhoraram consideravelmente, são menos agressivos, mais presentes, carinhosos, colaborativos, inclusive auxiliando nas tarefas de casa. Outros confirmam maior disciplina e preocupação dos filhos com os estudos, sem precisar ficar cobrando.

No que tange a vida escolar, tivemos menos reclamações e registros de ocorrência e transtornos em sala de aula desde a aplicação do projeto. No campo pessoal, as mudanças principais visualizadas foram: melhores rendimentos em notas, conforme boletins individuais em anexo; melhores atitudes comportamentais no desporto e acentuada redução nas ocorrências de *fair play*, antes frequentes.

Alunos afirmam que este projeto é uma forma de sair das drogas e atos ilícitos, que através da atividade física foram preparados e educados para uma nova visão de mundo, não só no esporte como também nas questões da vida pessoal.

Os *feedbacks* das ações acontecidas no decorrer do projeto, compartilhadas nas salas de aula, deram motivação na busca de melhoria contínua, na escola e nos esportes, dentro e fora de seus muros.

Alunos que ficaram com nota abaixo da média no 1º bimestre e passaram por reunião/reflexão do esforço necessário para superar e participar mostraram consciência crítica acerca de suas atitudes na escola, em casa e em sociedade;

Os trabalhos de reflexão ao qual alguns eram submetidos em formato de texto sobre a formação profissional, ao citar valores necessários ao bom estudante com questões como o que fazer e não fazer para vencer na vida através dos estudos, expositiva sobre casos de sucesso a partir dos estudos levados a sério, levou-os a repensar seus sonhos pro futuro. Ao elencar casos de sucesso de desportistas famosos, ícones que venceram a pobreza e obtiveram êxito na vida empresarial e financeira a partir da boa administração e aplicação do conhecimento adquirido nas mãos de um professor, a exemplo do jogador Ronaldo Fenômeno, bem como casos de infortúnio na vida profissional e financeira de alguns. Ex: Garrincha, Michael Tyson, Goleiro Bruno serviram de inspiração e alerta, e relatam isso com determinação.

É possível concluir que esse projeto levou os alunos a se interessarem mais pelos estudos. Através da prática de esportes, de forma consciente, foram impulsionados a buscar, pesquisar, conhecer, fazer acontecer, tendo mais consciência de suas ações, como não falar palavrões, xingamentos frequentes, atitudes essas que antes faziam parte da rotina de meninos e meninas.

No quesito convívio social, aprenderam a respeitar limites, descobriram que existem formas honradas até na derrota em um jogo, a exemplo do vídeo compartilhado com os alunos denominado *A grande luta: Hélio Grace x Kimura*; refletiram a importância de saber honrar um compromisso firmado.

O projeto *Esporte e Saber: Valores para vencer!* deu aos nossos alunos a visão clara de regras, as quais não podem estar presentes apenas no jogo, mas é um compromisso com seus estudos em todos os âmbitos: na vida pessoal, familiar, em sociedade, ou seja, em sua formação pro mundo, pra vida!

Podemos evidenciar que ao aliar o esporte aos estudos, é possível conscientizar crianças e adolescentes acerca de valores ético-morais como a disciplina, postura, organização, cooperação, respeito mútuo, solidariedade, concentração.

Como professora regente da disciplina de Educação Física de alunos do 6º ao 9º ano e responsável pelo Programa de Treinamento da unidade escolar, vivenciei neste trabalho a certeza da recompensa em se fazer o que se gosta realmente. Tive a oportunidade de constatar a evolução física e intelectual dos alunos, através da cultura e do esporte; vi que ainda há esperança para a educação e perspectivas de um mundo melhor, dependendo unicamente de atuarmos como agentes promotores da mudança, sendo e/ou provocando-a.

Os professores demonstraram grande apreço ao projeto, pois este fez refletir resultados positivos e significativos em suas áreas de atuação. Diante disso, embora novo na escola, já demonstrou que é possível haver uma maior conscientização dos alunos no que se refere à sua participação na escola. Muitos deles, não recebem em sua família o incentivo para aprender. A obrigação deles é ir para a escola. Por mais que estejamos sempre apontando para a necessidade de aprender, alguns alunos não veem com facilidade a importância disso. A formação profissional ainda é uma realidade distante, pois eles são muito jovens ainda.

Esse projeto fez com que eles vissem um retorno imediato: "eu me dedico nos estudos e posso participar do time da escola". Como todo processo de conscientização, é necessário tempo para atingir resultados satisfatórios.

Pelo que vimos no primeiro semestre, alunos que não foram bem nas suas primeiras avaliações passaram a se interessar mais para conseguir melhores notas. A mudança de atitude do aluno, de antes não se importar e depois se preocupar em atingir uma boa nota já é algo muito importante. Todo o resultado restante vem a partir dessa mudança de comportamento. Vários alunos já mostraram notas melhores. Por isso é muito importante que esse projeto continue, que seja divulgado, incentivado, que estudar se torne um hábito dos alunos. Primeiro para poder jogar, depois porque o aluno vivenciou o que antes era desconhecido: o prazer de estudar.

Reflexão

O projeto *Esporte e Saber: Valores pra Vencer!* precisa ter continuidade com nossos alunos, em nossa escola, comunidade, cidade e estado, devendo sim, ser replicado por outros profissionais inovadores, em outras escolas e cidades de todo o Brasil por que já mostrou obter resultados significativos e de cunho importante para a educação de nosso país.

Considerando que hoje a educação necessita de intervenções e boas práticas, devido às várias interferências negativas existentes, como uso indiscriminado de celulares em salas de aula, aplicativos, jogos eletrônicos e outros recursos de mídia, os quais estão atrapalhando e competindo com o ofício do professor, situações que fazem com que o aluno não tenha a concentração devida ao aprendizado necessário.

Com o projeto *Esporte e Saber: Valores pra Vencer!* existiu a inserção de regras e isso acarretou uma remodelagem e uma maior motivação aos alunos. As dificuldades que poderiam ser encontradas seriam com relação à participação e envolvimento de pais e aceitação da sociedade. Tivemos êxito ao conseguir a integração destes com a unidade escolar. Ao aliar o esporte, conhecimento e os estudos na busca pela formação social global, vimos que a integração, a disposição e a determinação passam a ser valores essenciais para se ter uma sociedade, educação e país melhor!